



CELESC

ELEIÇÃO PARA DIRETORIA COMERCIAL NA CELESC



Intercel e Claudionor apresentam aos trabalhadores de Lages, São Bento do Sul e Videira o projeto para a Diretoria Comercial.

Está chegando a hora da mudança. Chegando a hora de fazer diferente, de fazer melhor. De manter os bons trabalhos e agir firmemente naquilo que precisa mudar. De respeitar os empregados e tratar os celesquianos com a consideração que merecem. De nomear profissionais competentes e com conhecimento técnico para gerenciar uma Diretoria de extrema importância para a Companhia. De realizar uma gestão contra a Terceirização. De tomar decisões afirmativas em favor da melhoria da qualidade do trabalho para o empregado e para o cliente. De buscar novas tecnologias sem se esquecer das pessoas. De pensar no amanhã sem esquecer-se do **HOJE**.

Pela primeira vez a Intercel participa ativamente no processo de eleição com apoio a um candidato a Diretor Comercial da Celesc. **ACATANDO A ORIENTAÇÃO DA MAIORIA DAS ASSEMBLEIAS REALIZADAS NOS LOCAIS DE TRABALHO**, assumimos a responsabilidade de apoiar um candidato que reunisse os critérios técnicos e políticos para a ocupação de tão importante cargo. E isso precisa ser reforçado: a decisão da Intercel respei-

tuou todos os candidatos que procuraram os sindicatos e/ou os dirigentes sindicais. Aliás, para que fique claro, **TODOS** os atuais candidatos pediram o apoio da Intercel. Alguns candidatos tiveram a grandeza de respeitar a decisão do coletivo dos sindicatos e realizar uma campanha propositiva. Outros, infelizmente, resolveram partir para agressão, mentindo para os celesquianos.

TODOS OS ATUAIS CANDIDATOS PEDIRAM O APOIO DA INTERCEL. ALGUNS CANDIDATOS TIVERAM A GRANDEZA DE RESPEITAR A DECISÃO DO COLETIVO DOS SINDICATOS E REALIZAR UMA CAMPANHA PROPOSITIVA. OUTROS, INFELIZMENTE, RESOLVERAM PARTIR PARA A AGRESSÃO MENTINDO PARA OS CELESQUIANOS.

Registra-se e cumpre-se: nenhum dirigente sindical ocupará cargo de chefia na Diretoria Comercial. Manteremos o papel fiscalizador do sindicato perante toda a Diretoria, incluindo a Diretoria Comercial.

Apoiamos Claudionor Vieira porque acreditamos que com ele a Diretoria Comercial passará a ser orgulho dos celesquianos. Com ele, a Gestão da Diretoria não será pautada pelos interesses de um **PARTIDO POLÍTICO**. A jornada que temos realizado nos locais de trabalho tem trazido muita alegria e esperança em um futuro melhor para a Comercial. Os empregados não querem voltar no tempo e vivenciar novamente aquilo que não deu certo, queremos avançar, fazer diferente, fazer melhor!

VOTE 4! VOTE INTERCEL! VOTE CLAUDIONOR!

Por uma gestão técnica em defesa dos direitos coletivos, sem deixar-se influenciar por promessas político-partidárias e sem lotear cargos em busca de apoio!



Concurso Público

Depois da manifestação dos trabalhadores na Administração Central em defesa da realização de Concurso Público para recomposição do quadro de pessoal da Celesc, a Diretoria de Gestão lançou o edital e já abriu as inscrições.

Infelizmente, o edital não contempla as reais necessidades da empresa. Os sindicatos que compõem a Intercel participaram ativamente do grupo de trabalho que dimensionou a força de trabalho na Celesc e que determinou a necessidade de contratação de 260 eletricitistas. A Diretoria da empresa mantém o discurso de que os 130 eletricitistas a serem contratados neste concurso público são os necessários para que, a partir de um Plano de Eficiência Operacional, se determine o número restante de vagas a serem abertas e preenchidas. Esta decisão, no entanto, pode comprometer seriamente o atendimento à sociedade catarinense. A saída de trabalhadores através do PDV agrava ainda mais o estado de uma empresa que não dispõe do quadro ideal para garantir a qualidade dos serviços prestados. Um exemplo bastante assustador é o da regional de Lages, onde 12 eletricitistas estão inscritos para saírem no PDV e apenas 1 está previsto para ser contratado no edital do concurso.

A grande dúvida é como a Diretoria planeja manter o atendimento de qualidade à população catarinense, sem ao menos repor as saídas do PDV. Será que neste "período de ajustes" veremos a Diretoria encaminhar uma terceirização mostruosa, aumentando o risco de acidentes de trabalho e precarizando o atendimento? Vale lembrar que o Ministério Público do Trabalho entrou com Ação Civil Pública contra a Celesc por conta da terceirização.

A questão da terceirização expõe mais uma situação alarmante à qual o edital do Concurso Público corrobora. A falta de vagas para assistentes administrativos deve agravar a terceirização do atendimento comercial. A Diretoria da empresa vem declarando que não há necessidade de recompor o quadro de assistentes administrativos, pois dentro da Política de Recursos Humanos que planejam implementar há a intenção de centralizar algumas atividades, como o faturamento. Entretanto, novamente a empresa fica a mercê das possibilidades, considerando que efetivamente nada foi feito. Seria muito mais responsável se a empresa tivesse planejado e implementado os procedimentos antes de afirmar categoricamente que esta categoria não é mais necessária para a empresa. A saída de trabalhadores no PDV aliada à falta de andamento dos processos da Política de Recursos Humanos trará o caos administrativo à Celesc.

A idéia por trás da otimização dos processos sempre foi a de realocar trabalhadores para o atendimento comercial, que necessita urgentemente de recomposição. Com a inércia da Política de Recursos Humanos, a saída dos celesquianos no PDV vai sobrecarregar aqueles que ficam, responsabilizando-os por manter os trabalhos em dia. Como fica o atendimento comercial com esse cenário? Terceirizado.

Os sindicatos que compõem a Intercel permanecem debatendo em conjunto com trabalhadores, sociedade e Ministério Público as necessidades da empresa com a certeza de que são muito maiores do que as expressas no edital. A contratação de trabalhadores deve ser tratada como essencial para o bom atendimento à sociedade catarinense e para a manutenção da Celesc Pública.

6 meses de experiência: é legal?

Além das questões de recomposição do quadro de pessoal, o edital do concurso público traz uma exigência controversa: a obrigatoriedade de 6 meses de experiência para o cargo de assistente operacional.

A legislação sobre o caso não é clara e o debate sobre a legalidade da requisição é bastante polêmico. Independente disso os sindicatos que compõem a Intercel manifestam-se contra a experiência de 6 meses como requisito obrigatório para ingresso na Celesc, considerando que o pedido exclui grande parte dos possíveis candidatos ao cargo. A grande preocupação é que a Celesc não consiga candidatos para suprir a demanda, nem deixar cadastro de reserva para as contratações que se mostrarem necessárias.

O representante dos empregados no Conselho de Administração tratou o assunto na última reunião, nesta terça-feira, dia 11, e manifestou o posicionamento contrário à essa exigência, solicitando pela retirada deste item do edital. Os sindicatos da Intercel também estarão reivindicando à diretoria a retificação do edital do concurso, excluindo esta exigência, tornando assim o concurso acessível à toda população.

Trabalhadores participam ativamente do Congresso



Parabéns a todos que estiveram no 2º Congresso dos Trabalhadores da Eletrosul e que contribuíram com suas críticas e sugestões. Com sua efetiva participação a construção coletiva aponta saídas em benefício de nossas próprias vidas.

Destaque para o envolvimento das mulheres no 2º Congresso. Dos empregados participantes cerca de 28% são trabalhadoras da Eletrosul.

Para os promotores do 2º Congresso dos trabalhadores da Eletrosul (Representantes dos empregados no Conselho de Administração da Empresa), realizado de 05 a 07 de dezembro, em Florianópolis, no Praia Brava Hotel, para os demais integrantes da comissão organizadora e as entidades sindicais apoiadoras (integrantes da Intersul e da Intersindical), o momento pelo que passa o setor elétrico exige uma maior compreensão do que acontece ao nosso redor e no mundo. O setor de energia não está descolado das questões mais profundas que são regidas e determinadas pela lógica do atual sistema econômico. Por isso a importância do debate sobre a **Crise internacional e a realidade brasileira**, palestra de abertura do referido congresso, realizada por Emílio Gennari, do Núcleo de Educação Popular 13 de Maio. Na sequência, o diálogo seguiu sobre o **Setor elétrico: Desafios e perspectivas para a sociedade e os trabalhadores** com os debatedores Gilberto Cervinski (do MAB e da Plataforma Operária e Camponesa para Energia) e Ronaldo Nery (do Instituto Ilumina). O atual modelo tem servido a quem, quem tem se apropriado da riqueza produzida por esse setor? Energia é mercadoria ou um bem público essencial?

Os impactos da renovação das concessões nas empresas do grupo Eletrobras, foi a última palestra, proferida por Franklin Moreira (Presidente da Federação Nacional dos Urbanitários) e Antonio Waldir Vituri (Diretor Administrativo/Financeiro da Eletrosul). Que impactos são esses, quais são as suas consequências, boas ou ruins, e sobre quem elas devem recair?

Diante dos conteúdos que ajudaram a compreender e a refletir melhor sobre o atual momento e, através dos trabalhos em grupo,

os participantes sugeriram atividades visando fortalecer a "união da categoria". Propuseram ações que visam preservar as empresas estatais e, de modo especial, a Eletrosul, na perspectiva do atendimento do interesse público. Resolveram ainda assumir o papel de protagonistas dessa história vislumbrando também a manutenção dos empregos e dos direitos dos trabalhadores, o fim das terceirizações e o atendimento das obrigações com os atingidos pelas obras.

Foi nessa perspectiva mais ampla que se inseriu o mote desse congresso, **Energia e Soberania: Rumos do setor elétrico brasileiro**. Em que medida o setor de energia pode contribuir ou não para a soberania e autonomia do país? Que riquezas são essas que estão sendo expropriadas, que estão sendo levadas para fora do Brasil ou ficando no país na mão de poucos.

Enfim, todos puderam se apropriar com mais clareza do cenário atual e pensar ações que visam suplantiar as dificuldades e aproveitar as oportunidades que podem derivar da solidariedade de classe, do companheirismo e não do "salve-se quem puder". Os inscritos, cerca de 80 (oitenta), dentre os quais 50 (cinquenta) empregados(as) da Eletrosul, que muito contribuíram com suas críticas e sugestões, também se comprometeram de juntamente com os dirigentes sindicais buscar envolver os demais colegas neste propósito. Oportunamente, através de publicação específica, será divulgado os demais trabalhos produzidos nesse congresso.

Ao lado publicamos um dos Manifestos que simboliza muito bem o sentimento que predominou entre os participantes do 2º Congresso dos trabalhadores da Eletrosul.

Representantes dos trabalhadores se manifestam na AGE da Eletrosul

O Sinergia, na qualidade de acionista minoritário, representado pelo diretor Carlos Alberto de Souza, participou da 134ª AGE e manifestou a posição da Intersul de apoio à prorrogação das concessões do setor elétrico. No entanto, a entidade registrou declaração de voto se posicionando contrária ao quadro gravíssimo em que a MP 579 coloca os trabalhadores do Sistema Elétrico, especialmente os vinculados ao grupo Eletrobras. A declaração de voto alertou sobre a possibilidade de demissões em massa, retirada de direitos dos trabalhadores, aumento da terceirização e o enfraquecimento brutal de empresas que são polos regionais de desenvolvimento. Além disto, os atingidos pelas obras podem ter seus direitos reduzidos ou não atendidos. Os valores estipulados pela MP para cobrir os custos de Operação e Manutenção das empresas são inferiores à necessidade real existente e, nessa linha, o papel do sindicato é alertar sobre os riscos que isto representa.

O representante dos trabalhadores no CA da Eletrosul, Dinovaldo Gilloli, acionista minoritário decorrente de ação adquirida em função da representação no Conselho, também participou da reunião e ratificou a posição do Sinergia, acrescentando a solicitação de que todos os pontos que possam ser revisados com o objetivo de manter o equilíbrio financeiro da Empresa e a prestação de serviços com

qualidade à sociedade, sejam encaminhados pela Diretoria da Eletrosul e/ou pelo Conselho de Administração aos órgãos competentes após a assinatura do Termo Aditivo à renovação das concessões em discussão.

Alternativamente, o sindicato e o representante dos trabalhadores no CA defendem mudanças na Medida Provisória que garantam uma energia mais barata para o consumidor, o fortalecimento das empresas estatais, a manutenção dos empregos e dos direitos dos empregados, o fim das terceirizações que matam centenas de trabalhadores em todo país a cada ano e a garantia de atendimento dos direitos dos atingidos pelas obras.

Com as declarações de voto registradas, tanto o Sinergia e os demais sindicatos integrantes da Intersul, quanto a representação dos trabalhadores no CA manifestam sua posição favorável à renovação das concessões e a redução das tarifas de energia elétrica, assim como deixam claro o posicionamento de que a renovação das concessões tem que beneficiar mais a sociedade e os trabalhadores. Será este o foco da atuação das entidades e das representações dos trabalhadores em todas as esferas onde as medidas estejam sendo tomadas.

MANIFESTO DOS TRABALHADORES

Reunidos em Florianópolis-SC nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2012, nós, participantes do 2º Congresso dos trabalhadores da Eletrosul, resolvemos assim nos manifestar:

Concordamos com a proposta do governo federal de baixar o preço da energia elétrica, mas discordamos de que esta redução favoreça mais o setor empresarial do que os consumidores domésticos. Por acreditar que a energia é um bem público imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico do país e que a produção deste bem essencial deve estar a serviço da sociedade brasileira, em especial das populações mais carentes, entendemos que a medida do governo mantém esse contrassenso: o povo em geral continuará pagando energia mais cara do que é cobrada dos grandes empresários.

Ainda, a decisão do governo federal que antecipa o vencimento e prorroga as concessões do setor elétrico contém, em sua forma original, medidas que impactam negativamente a saúde financeira das empresas estatais, reduzindo sua capacidade de investimento e pondo em risco a manutenção da qualidade dos serviços prestados, em razão da forte redução dos recursos destinados à manutenção e operação do sistema.

Por não concordarmos que a redução dos custos esteja centralmente baseada na diminuição de gastos com pessoal, nos contrapomos a todas as medidas que possam vir a ser implementadas pelas direções das empresas do Sistema Eletrobras que impliquem na redução do nível de emprego, na redução de conquistas e benefícios dos trabalhadores e na falta de atendimento às obrigações com os atingidos pelas obras. Da mesma forma, nos posicionamos contrariamente à terceirização da mão de obra, que resulta na precarização dos serviços e num maior número de acidentes e mortes.

Os gestores dessas empresas, para se preservarem nos cargos, atuam de forma submissa aos ditames do governo federal e, além de não protegerem o patrimônio do povo brasileiro - as estatais - ainda querem aumentar a exploração dos trabalhadores.

Buscamos, com a participação neste congresso, nos apropriar de informações mais claras sobre a conjuntura que envolve o setor elétrico e elaborar propostas que visem a garantir os interesses de todos empregados do Sistema Eletrobras e, de modo especial, os da Eletrosul. Neste sentido, estamos dispostos a executar ações em conjunto com os empregados das demais empresas através dos Sindicatos, da Federação Nacional dos Urbanitários e da Plataforma Operária e Camponesa para Energia. Utilizaremos de todos os meios para fazer valer o respeito aos trabalhadores de um setor vital para a sociedade.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2012

Intercel
Intersindical dos eletricitistas de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitistas de SC
Jornalista responsável:
Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial:
Leandro Nunes da Silva
Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161

E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindinorte.org

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Oscar Niemeyer, a Veja online e o Escaravelho



Com a morte de Oscar Niemeyer aos 104 anos de idade ouviram-se vozes do mundo inteiro cheias de admiração, respeito e reverência face a sua obra genial, absolutamente inovadora e inspiradora de novas formas de leveza, simplicidade e elegância na arquitetura. Oscar Niemeyer foi e é uma pessoa que o Brasil e a humanidade podem se orgulhar.

E o fazemos por duas razões principais: a primeira, porque Oscar humildemente nunca considerou a arquitetura a coisa principal da vida; ela pertence ao campo da fantasia, da invenção e do lúdico. Para ele era um jogo das formas, jogado com a seriedade com que as crianças jogam.

A segunda, para Oscar, o principal era a vida. Ela é apenas um sopro, passageira e contraditória. Feliz para alguns mas para as grandes maiorias cruel e sem piedade. Por isso, a vida impõe uma tarefa que ele assumiu com coragem e com sérios riscos pessoais: a da transformação. E para transformar a vida e torná-la menos perversa, dizia, devemos nos dar as mãos, sermos solidários uns para com os outros, criarmos laços de afeto e de amorosidade entre todos. Numa palavra, nós humanos devemos aprender a nos tratar humanamente, sem considerar as classes, a cor da pele e o nível de sua instrução. Isso foi que alimentou de sentido e de esperança a vida desse gênio brasileiro. Por aí se entende que escolheu o comunismo como a forma e o caminho para dar corpo a este sonho, pois, o comunismo, em seu ideário generoso, sempre se propôs a transformação social a partir das vítimas e dos mais invisíveis. Oscar Niemeyer foi um fiel militante comunista.

Mas seu comunismo era singular: no meu modo de ver, próximo dos cristãos originários pois era um comunismo ético, humanitário, solidário, doce, jocoso, alegre e leve. Foi fiel a esse sonho a vida inteira, para além de todos os avatares passados pelas várias formas de socialismo e de marxismo.

Na medida em que pudemos observar, a grande maioria da opinião pública mundial, foi unânime na celebração de sua arte e do significado humanista de sua vida. Curiosamente a revista VEJA de domingo, dedica-lhe 10 belas páginas. Outra coisa, porém, é a revista VEJA online de

7 de dezembro com um artigo do blog do jornalista Reinado Azevedo que a revista abriga.

Ele foi a voz destoante e de reles mau gosto. Até agora a VEJA não se distanciou daquele conteúdo, totalmente, contraditório àquele da edição impressa de domingo. Entende-se porque a ideologia de um é a ideologia do outro. Pouco importa que o jornalista Azevedo, de forma confusa, face às críticas vindas de todos os lados, procure se explicar. Ora se identifica com a revista, ora se distancia, mas finalmente seu blog é por ela publicado.

Notoriamente, VEJA se compraz em desfazer as figuras que melhor mostram nossa cultura e que mais penetraram na alma do povo brasileiro. Essa revista parece se envergonhar do Brasil, porque gostaria que ele fosse aquilo que não é e não quer ser: um xerox distorcido da cultura norte-americana. Ela dá a impressão de não amar os brasileiros, ao contrário expõe ao ridículo o que eles são e o que criam. Já o título da matéria referente a Oscar Niemeyer da autoria de Azevedo, revela seu caráter viciado e malevolente: "Para instruir a canalha ignorante. O gênio e o idiota em imagens". Seu texto piora mais ainda quando, se esforça, titubeante, em responder às críticas em seu blog do dia 8/12 também na VEJA online com um título que revela seu caráter despectivo e anti-democrático: "Metade gênio e metade idiota-Niemeyer na capa da VEJA com todas as honras! O que o bloco dos Sujos diz agora?" Sujo é ele que quer contaminar os outros com a própria sujeira de uma matéria tendenciosa e injusta.

O que se quer insinuar com os tipos de formulação usados? Que brasileiro não pode ser gênio; os gênios estão lá fora; se for gênio, porque lá fora assim o reconhecem, é apenas em sua terceira parte e, se melhor analisarmos, apenas numa quarta parte. Vamos e venhamos: Quem diz ser Oscar Niemeyer um idiota apenas revela que ele mesmo é um idiota consumado. Seguramente Azevedo está inscrito no número bem definido por Albert Einstein: "conheço dois infinitos: o infinito do universo e o infinito dos idiotas; do primeiro tenho dúvidas, do segundo certeza". O articulista nos deu a certeza que ele e a revista que o abriga possuem um lugar de honra no altar da idiotice.

O que não tolera em Oscar Niemeyer que, sendo comunista, se mostra solidário, compassivo com os que sofrem, que celebra a vida, exalta a amizade e glorifica o amor. Tais valores não cabem na ideologia capitalista de mercado, defendida por VEJA e seu albergado, que só sabe de concorrência, de "greed is good" (cobiça é coisa boa), de acumulação à custa da exploração ou da especulação, da falta de solidariedade e de justiça em nível internacional.

Mas não nos causa surpresa; a revista assim fez com Paulo Freire, Cândido Portinari, Lula, Dom Helder Câmara, Chico Buarque, Tom Jobim, João Gilberto, frei Betto, João Pedro Stédile, comigo mesmo e com tantos outros. Ela é um monumento à razão cínica. Segue desavergonhadamente a lógica hegeliana do senhor e do servo; internalizou o senhor que está lá no Norte opulento e o serve como servo submisso, condenado a viver na periferia. Por isso tanto a revista quanto o articulista revelam um completo descompromisso com a verdade daqui, da cultura brasileira.

A figura que me ocorre deste articulista e da revista semanal, em versão online, é a do escaravelho, popularmente chamado de rola-bosta. O escaravelho é um besouro que vive dos excrementos de animais herbívoros, fazendo rolinhos deles com os quais, em sua toca, se alimenta. Pois algo semelhante fez o blog de Azevedo na VEJA online: foi buscar excrementos de 60 e 70 anos atrás, deslocou-os de seu contexto (ela é hábil neste método) e lançou-os contra Oscar Niemeyer. Ela o faz com naturalidade e prazer, pois, é o meio no qual vive e se realimenta continuamente. Nada de surpreendente, portanto. Paro por aqui. Mas quero apenas registrar minha indignação contra esta revista, em versão online, travestida de escaravelho por ter cometido um crime lesa-fama. Reproduzo igualmente dois testemunhos indignados de duas pessoas respeitáveis: Antonio Veronese, artista plástico vivendo em Paris e João Cândido Portinari, filho do genial pintor Cândido Portinari, cujas telas grandiosas estão na entrada do edifício da ONU em Nova York e cuja imagem foi desfigurada e deturpada, repetidas vezes, pela revista-escaravelho.

Oscar Niemeyer e a imprensa tupiniquim- Antonio Veronese

Crítica mesquinha, que pune o Talento, essa ousadia imperdoável de alçar os cornos acima da manada. No Brasil, Talento, como em nenhum outro país do mundo, é indigerível por parte da imprensa, que se acocora, devorada por inveja intestina. Capitania hereditária de raivosos bufões que já classificou a voz de Pavarotti de ruído de pia entupida; a música de Tom Jobim de americanizada; João Gilberto de desafinado e Cândido Portinari de copista...

Quando morre um homem de Talento, como agora o grande Niemeyer, os raivosos bufões babam diante do espelho matinal sedentos de escárnio.

Não discuto a liberdade da imprensa. Mas a pergunta que se impõe é como um cidadão, com a dimensão internacional de Oscar Niemeyer, (sua morte foi reverenciada na primeira página de todos os grandes jornais do mundo) pode ser chamado, por um jornalista mequetrefe, num órgão de imprensa de cobertura nacional, de metade-gênio-metade idiota? Isso após sua morte, quando não é mais capaz de defender-se, e ainda que sob a desculpa covarde, de reproduzir citação de terceiros... O consolo que me resta é que a História desinteressa-se desses espasmos da estupidez. Quem se lembra hoje dos críticos da bossa nova ou de Villa-Lobos? Ao talent, no entanto, está reservada a reverência da eternidade.

Antonio Veronese (mideart@gmail.com)

Meu caro Antonio,

Que beleza o seu texto, um verdadeiro bálsamo para os que ainda acreditam no mundo de amanhã nascendo do espírito, da fé e do caráter dos homens de hoje!

Não é toda a imprensa, felizmente. Há também muita dignidade e valor na mídia brasileira. Mas não devemos nos surpreender com a revista semanal. Em termos de vileza, ela sempre consegue se superar. Ela terá, mais cedo ou mais tarde, o destino de todas as iniquidades: a vala comum do lixo, onde nem a história se dará o trabalho de julgá-la.

Os arquivos do Projeto Portinari guardam um sem número de artigos desta rançosa revista, assim como de outras da mesma editora, sobre meu pai, Cândido Portinari e outros seus companheiros de geração. Sempre pérfidos, infames e covardes, como este que vem agora tentar apequenar um grande homem que para sempre enaltecerá a nossa terra e o nosso povo.

Caro amigo, é impossível ficar calado, diante de tanta indignidade.

Com o carinho e a admiração do
Professor João Cândido Portinari (portinari@portinari.org.br)

